

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e
Desenvolvimento Rural**



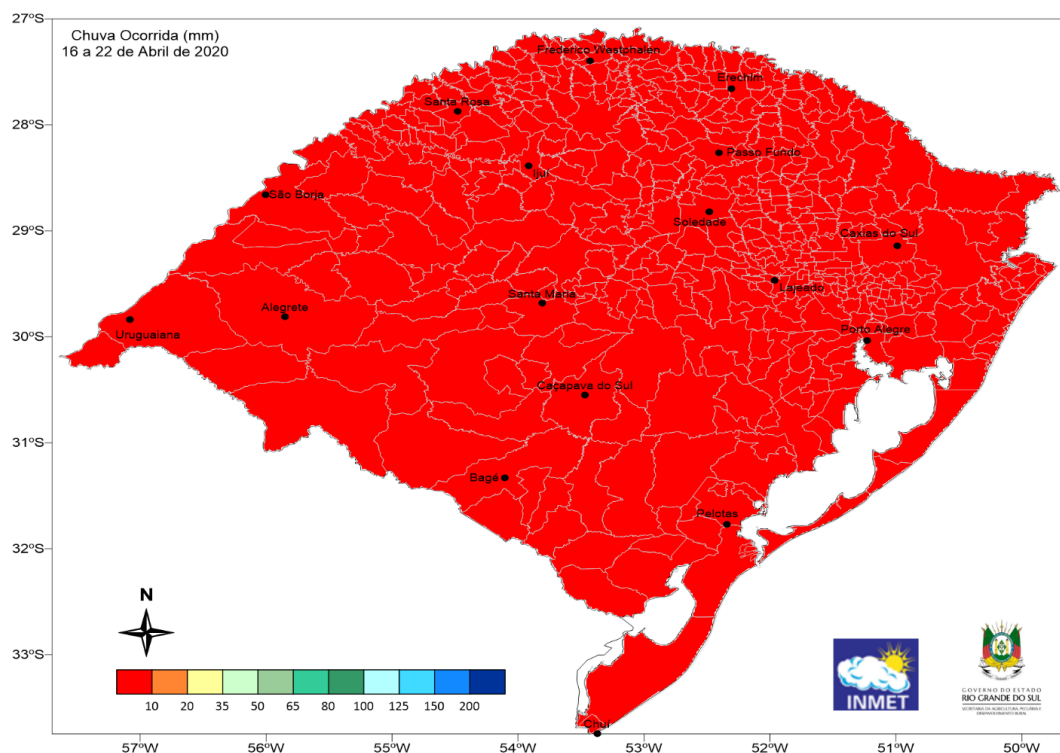
RELATÓRIO OFICIAL Nº 15/2020-SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL – 16 A 22 DE ABRIL DE 2020

O período entre 16 e 22 de abril permaneceu seco e com temperaturas baixas em praticamente todo RS. Na quinta (16), sexta-feira (17) e sábado (18), a presença do ar seco e frio manteve as temperaturas baixas, com valores abaixo de 10°C durante a noite na maioria das regiões, e inferiores a 2°C na Campanha e na Serra do Nordeste. Entre o domingo (19) e a terça-feira (21), o tempo seco predominou, com elevação das temperaturas e valores próximos a 30°C durante o dia. Na quarta-feira (22), a aproximação de uma frente fria favoreceu a maior variação da nebulosidade e ocorreram pancadas de chuva, fracas e isoladas.

Na grande maioria das áreas do Estado novamente não houve registro de volumes significativos e em apenas algumas localidades da faixa Leste e no Litoral ocorreram pancadas isoladas de chuva, com valores inferiores a 5 mm.

A temperatura mínima ocorreu em Quaraí (1,8°C) no dia 16/04 e a máxima da semana foi observada no dia 21/04 em Bagé (32,0°C).



Observação: totais de chuva registrados até as 10 horas do dia 22/04/2020.
 Fonte: SEAPDR/DDA.

SITUAÇÃO DAS CULTURAS

Soja

As chuvas ocorridas na semana foram de baixos volumes e esparsas no Estado. O predomínio do tempo seco se manteve em todo o RS e permitiu que a colheita avançasse para 91%.

Fases da cultura da soja no Rio Grande do Sul

Soja 2020 Fases	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 23/04	Em 16/04	Em 23/04	Em 23/04
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	0%	0%	0%	0%
Enchimento de grãos	1%	2%	2%	2%
Em maturação	8%	14%	10%	13%
Colhido	91%	84%	88%	85%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.
 *Média safras 2015-2019.

À medida que a colheita avança, seguem as solicitações de vistorias de Proagro nas lavouras que utilizam a política de crédito rural. No Estado, foram realizadas até 23/04, 8.970 vistorias de Proagro em lavouras de soja por técnicos da Emater/RS-Ascar.

A totalidade de solicitações em culturas e hortigranjeiros chega a 14.233 vistorias; os números vêm sendo contabilizados desde 01 de dezembro.

Na região de Ijuí, a colheita avançou para 99% das áreas. O rendimento médio atual está em 2.140 quilos por hectare, redução de 45% em relação ao estimado. Nos cultivos tardios, semeados em áreas com irrigação, o potencial produtivo está em 1.500 quilos por hectare, enquanto que nas áreas sem irrigação o rendimento diminui para menos de 600 quilos por hectare. Alguns produtores já planejam a próxima safra e reservaram sementes, que são submetidas à classificação e ao teste de germinação; os primeiros resultados apontam produto de regular poder de germinação, mas baixo vigor. Essa medida visa avaliar a necessidade de aquisição de semente no mercado.

Na região de Santa Rosa, 94% já foram colhidas. Em vários municípios, a colheita está encerrada; em outros as colheitas ocorrerão no final de abril a início de maio. A redução de rendimento é de 41%, chegando à produtividade média de 1.924 quilos por hectare. A produtividade das lavouras onde foi solicitado Proagro deverá atingir em torno de 1.200 a 1.500 quilos por hectare.

Na regional de Bagé, a colheita avançou para 75% da área cultivada. Os avanços são maiores na Fronteira Oeste, com a maior parte dos municípios alcançando 90% da área colhida enquanto que na Campanha, é de 60%. O rendimento médio está em 1.300 quilos por hectare, com perda de 50%. A tendência é reduzir ainda mais nas lavouras mais tardias. Em geral, o estado fitossanitário das lavouras é bom.

Na regional de Soledade, o predomínio do tempo seco continua a favorecer as atividades de colheita, que já chega a 96%. As lavouras estão mais atrasadas são as do Vale do Rio Pardo. A produtividade média se mantém em 1.680 quilos por hectare.

Na de Frederico Westphalen, a colheita avança e chega a 95%. As perdas na região estão em 26%. A produtividade média é de 2.420 quilos por hectare; grãos apresentam tamanho e peso menores, além de desuniformidade de maturação.

Na região de Erechim, 98% da cultura foi colhida. A produtividade média é de 2.560 quilos por hectare, com perdas de 33,5% em relação à produtividade esperada.

Na de Caxias do Sul, a colheita avança e se aproxima do final, estando mais atrasada nos municípios de maior altitude nos Campos de Cima da Serra, onde a semeadura é mais tardia. As lavouras tardias apresentam queda de rendimento mais expressiva em decorrência da estiagem. Áreas onde o manejo do solo é adequado, com palhada na superfície e pouca compactação apresentam rendimento significativamente superior às áreas onde o manejo é inadequado. O rendimento médio teve redução de 37%, ficando em 2.440 quilos por hectare.

Na de Porto Alegre, 9% dos cultivos estão em enchimento de grãos, 51% em maturação e 40% já foram colhidos. Em geral, o desenvolvimento das plantas está abaixo do normal para o período, conforme o ciclo de cada cultivar. Com o avanço da colheita, a perda média está em 55%; porém as maiores são esperadas nas lavouras mais do tarde, que correspondem à maior área da região.

Na região de Pelotas, as precipitações ocorridas na semana foram de baixos volumes e não atingiram a maioria dos municípios. A cultura está em plena fase de colheita. As produtividades variam de 700 a 1.620 quilos por hectare. As cultivares de

ciclos normal e tardio sofreram mais fortemente os efeitos da estiagem nos períodos críticos de falta de água.

Na de Passo Fundo, a colheita segue em ritmo acelerado e chega a 98% das áreas; o restante se encontra em maturação. O rendimento médio atual é de 2.256 quilos por hectare. A cultura apresenta perdas, sendo que o rendimento médio de áreas vistoriadas é de 1.350 quilos por hectare.

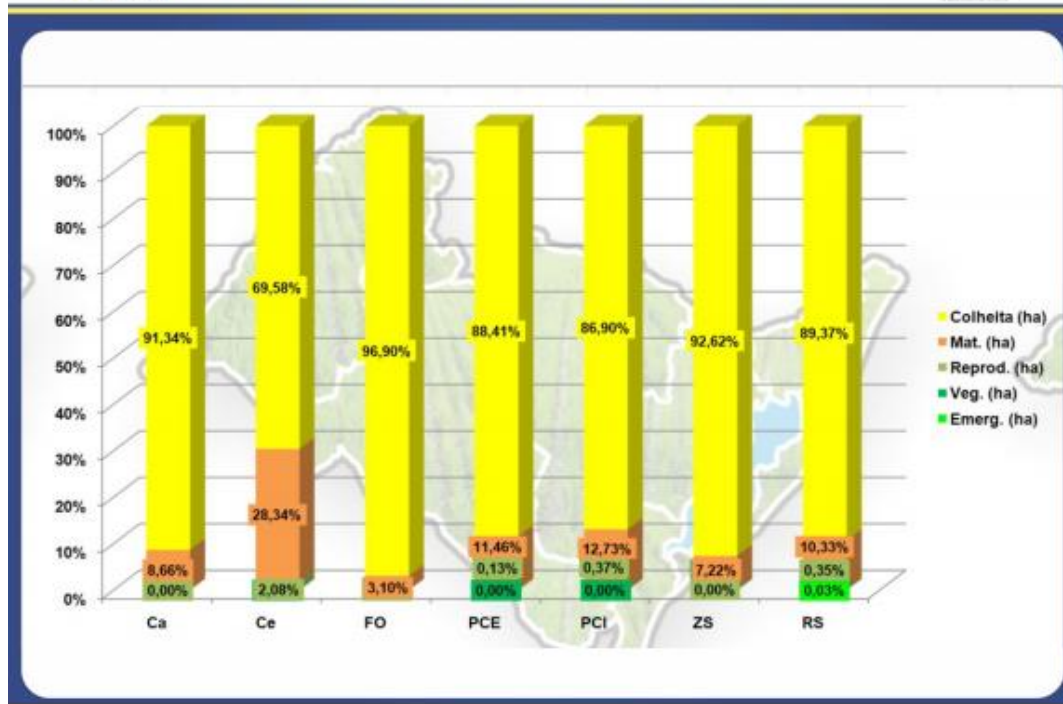
Arroz

Mapa da evolução da colheita área semeada x área colhida:

O gráfico abaixo é atualizado em nossa plataforma todas as quarta-feiras, e representa o panorama atual da evolução da colheita, demais informações serão lançadas nesta quinta feira no site da Instituição.



Atualmente a cultura do Arroz, encontra-se nos estádios fenológicos conforme gráfico abaixo:



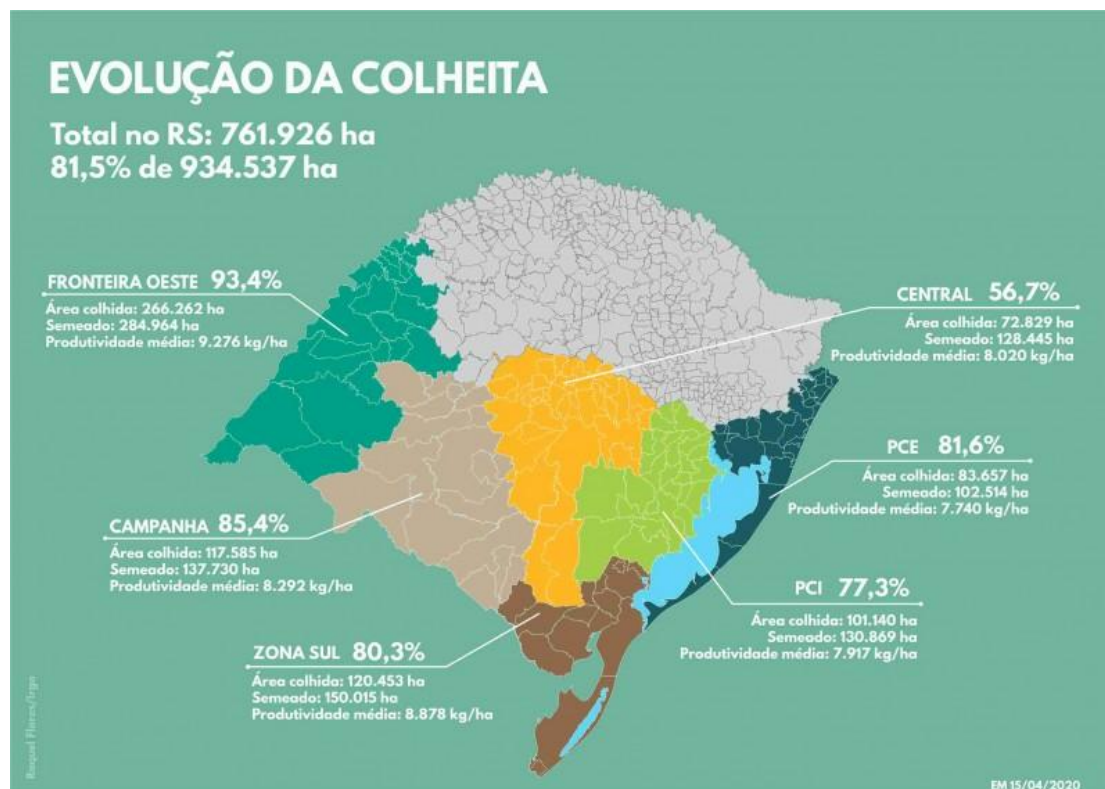
Segundo dados levantados, foram colhidos até o momento, nas lavouras do Estado, 835.168 hectares de arroz irrigado, ou seja, 89,37 % da área semeada. Sendo que 10,33 % da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos de maturação e 0,35% da lavoura orizícola encontra-se nos estádios fenológicos reprodutivo. (22/04/2020).

Resumo da Situação em 15 de abril 2020

Após o final de semana das comemorações da Páscoa, quando provavelmente muitos agricultores seguiram com suas atividades aproveitando o clima favorável, a colheita de arroz no Estado atingiu 81,5% nesta semana. São 761.926 hectares de área em cultivo de um total de 934.537 ha da atual safra.

Conforme dados levantados pela Divisão de Assistência Técnica e Extensão Rural (Dater) do Instituto Rio Grandense do Arroz, a regional Fronteira Oeste está se encaminhando para o final da colheita e atingiu 93,4%, com uma produtividade média de 9.276 kg/ha. As regionais da Campanha, Planície Costeira Externa e Zona Sul já suplantaram os 80% de colheita, apresentando respectivamente 85,4%, 81,6% e 80,3%. As produtividades médias dessas três regionais ficaram em 8.292 kg/ha (CA), 7.740 kg/ha (PCE) e 8.878 kg/ha (ZS).

A regional Planície Costeira Interna chegou a 77,3% da área colhida, com uma média de 7.917 kg/há. Os produtores da Região Central também já suplantaram a metade da área colhida, atingindo nesta semana 56,7%, apresentando uma média de 8.020 kg/ha.



Fonte: Dater/Irga

Como média geral de produtividade para o Estado, o levantamento do Irga aponta para 8.592 kg/ha, que são 74 kg/ha a menos que a da semana anterior. Essa diminuição na média é esperada, já que o RS entrou em colheita de lavouras semeadas fora da época preferencial. Os dados foram tabulados nesta quarta-feira (15).

Equipes estão a campo fazendo levantamentos acerca da evolução da colheita da Safra 19/20 e as atualizações da semana são disponibilizadas no site www.irga.rs.gov.br

Milho

Fases da cultura do milho no Rio Grande do Sul

Milho 2020	Safrá atual		Safrá anterior	Média*
	Em 23/04	Em 16/04	Em 23/04	Em 23/04
Fases				
Plantio	100%	100%	100%	100%
Germinação/Des. vegetativo	0%	0%	0%	0%
Floração	1%	2%	2%	2%
Enchimento de grãos	4%	6%	10%	10%
Em maturação	12%	13%	15%	16%
Colhido	83%	79%	73%	72%

Fonte: Emater/RS-Ascar. Gerência de Planejamento. Núcleo de Informações e Análises.

*Média safras 2015-2019.

Na regional de Santa Rosa, 84% das lavouras já foram colhidas. Apesar do baixo percentual de perdas de produtividade das lavouras do milho-safrá, esse percentual de

perdas aumenta no momento que se incluem as lavouras de safrinha que sofreram com a estiagem, acarretando redução do crescimento, da área foliar e da formação da espiga. Devido à redução do número e quantidade na espiga, a tendência é que parte das lavouras do milho segundo plantio - safrinha - destinada para grãos passe a ser utilizada como forragem para alimentação animal. Com as últimas chuvas, a situação das lavouras de milho segundo plantio melhorou parcialmente. As perdas se mantêm em torno de 50% em relação à produtividade esperada. O rendimento está em 3.600 quilos por hectare. Em geral, considerando todas as lavouras de milho destinadas para grãos – de primeiro e segundo plantio, a perda é de 11%, chegando à produtividade média de 7.118 quilos por hectare. As maiores perdas ocorreram nos municípios das Missões.

Na de Frederico Westphalen, 97% das áreas cultivadas já estão colhidas. O rendimento médio é de 6.840 quilos por hectare, com boa qualidade dos grãos. A perda está em 21% em relação à produtividade inicial.

Na região de Ijuí, a área colhida já representa 97%. O rendimento médio está em 7.260 quilos por hectare. As lavouras por colher apresentam baixo potencial produtivo e baixa qualidade do grão. A exceção são as lavouras em que a irrigação foi adotada. Na de Passo Fundo, a cultura já foi colhida em 97% da área, e o rendimento atual é de seis mil quilos por hectare. Na regional de Erechim, o milho foi colhido em 95% da área plantada. A retomada da colheita ocorrerá a partir da finalização da atividade na soja. O rendimento médio é de 7.880 quilos por hectare, com perdas de 15%.

Na de Caxias do Sul, a colheita avança e vai apresentando rendimentos menores nas últimas áreas fundamentalmente em decorrência dos efeitos da estiagem que agravaram o desenvolvimento das plantas no final do período de enchimento de grãos. A média de rendimento da safra é de 5.170 quilos por hectare, com perda de 37% em relação à expectativa inicial.

Na de Soledade, 67% das lavouras já foram colhidas. As lavouras de milho tardias apresentam perdas de 51% em relação à produtividade inicial; o rendimento médio é de 2.800 quilos por hectare.

Na de Bagé, a colheita avançou lentamente, alcançando 77% da área cultivada, tendo em vista que os produtores têm priorizado a operação em outras culturas. Das lavouras, 13% estão na fase de maturação e 10% em enchimento de grãos. O rendimento alcançado é de 1.600 quilos por hectare, o que representa uma redução de 55% em relação à produtividade inicial.

Na região de Pelotas, a colheita do milho avança à medida em que forem finalizando a das culturas do arroz irrigado e da soja. As perdas na região atingem a média de 69% em relação à produtividade esperada.

Na região de Porto Alegre, a cultura continua se ressentindo da escassez de água, embora tenham ocorrido chuvas de baixos volumes na semana. A queda no rendimento é de 46% em relação à produtividade projetada de 4.400 quilos por hectare. Muitas lavouras que seriam destinadas à produção de grãos devido a baixa qualidade do milho grão vêm sendo utilizadas na alimentação animal, frente à escassez de forragem de qualidade.

Feijão

A colheita de feijão 1ª safra está praticamente encerrada no Estado. Resta colher 3% das áreas na região de Pelotas. A cultura foi bastante afetada pela prolongada estiagem, sendo que apenas parte das lavouras se destinou exclusivamente para fins comerciais. As perdas médias foram de 60% da produtividade, ficando em 540 quilos por hectare.

No feijão 2ª safra, as chuvas de baixo volume praticamente não tiveram efeito na cultura. A colheita também avançou; na região de Frederico Westphalen, 20% já foram colhidas. As perdas na região estão em 35% em relação ao rendimento inicial de 1.800 quilos por hectare. Na região de Santa Rosa, as lavouras do feijão safrinha estão nas fases de formação de vagens e enchimento de grãos. As perdas registradas são inevitáveis e já chegam a 70% em relação ao rendimento esperado de 1.500 quilos por hectare. Na região de Ijuí, 5% das lavouras já foram colhidos. A colheita de áreas irrigadas evidenciaram produto de boa qualidade. O rendimento médio está em 1.520 quilos por hectare. Na região de Soledade, a colheita avançou e chegou em 10% das lavouras. As perdas chegam a 65% em relação à produtividade inicial de 1.300 quilos por hectare. Na de Porto Alegre, a cultura está nas fases de florescimento e em maturação, próxima ao ponto de colheita. As perdas são de 30% em relação à expectativa inicial de mil quilos por hectare.

OLERÍCOLAS

As chuvas ainda são de volumes baixos no RS, e com isso produtores encontram dificuldades no manejo das áreas e na implantação de novos cultivos. A irrigação também não supre a demanda, pois o volume dos reservatórios está muito baixo. As temperaturas mais amenas são favoráveis ao desenvolvimento das olerícolas, além de reduzir ataques de pragas, como por exemplo tripes. Como ocorre na região de Lajeado em áreas de chuchu, muitas delas ainda se recuperam da estiagem de dezembro e janeiro, quando houve também a morte de plantas, principalmente pelo calor excessivo.

Mandioca/Aipim

Na região de Santa Rosa, segue a colheita, com produto de boa qualidade e fácil cozimento; no entanto, segue ainda baixa a concentração de polvilho. Na de Porto Alegre, devido à estiagem, houve atraso no desenvolvimento da cultura, que já apresenta perdas na safra. Alguns locais apontam redução de 50% na produtividade. Estima-se que a colheita tenha sido realizada em apenas 19% da área.

FRUTÍCOLAS

Citros

Na região de Erechim, segue a ocorrência de ataque de mosca-das-frutas e de rachaduras nas laranjas. A expectativa é de que os novos plantios na região cheguem a até 100 hectares.

No Vale do Caí, as chuvas ocorridas na última quinzena foram de pouca intensidade, e não alteraram a grave situação da citricultura. O estresse hídrico atual está causando decréscimo da produção da área foliar das laranjeiras e bergamoteiras, fechamento dos estômatos, aceleração da senescência e da abscisão das folhas. Quando as plantas são expostas a situações de déficit hídrico, exibem respostas fisiológicas que resultam indiretamente em conservação da água no solo, como se estivessem economizando para períodos posteriores. Essa resposta da planta ao déficit hídrico compromete vários dos processos inerentes ao desenvolvimento da cultura, e acabam determinando a queda de frutas e, em casos mais graves, a morte de plantas. Para as cultivares de bergamoteiras precoces, como Caí e Poncã, o prejuízo já é irreversível, principalmente quanto ao calibre das frutas. O mesmo ocorre com as laranjas precoces, como a do Céu. Em Pareci Novo, muitos citricultores vêm retirando todas as frutas de pomares jovens, na tentativa de evitar a morte de plantas. Também está atrasado o desenvolvimento das frutas, determinando atraso do início da colheita. Muitos citricultores que realizaram o crédito de custeio pelo Pronaf solicitam Proagro – seguro da agricultura familiar, e os que têm recursos do Pronaf Investimento para implantação de novos pomares têm solicitado a prorrogação do vencimento das parcelas. Os citricultores concluíram o raleio nas bergamoteiras das cultivares Caí e Pareci, e suspenderam na Montenegrina, a última a ser raleada, em função da estiagem. Os cultivos da lima ácida Tahiti em Bom Princípio também vêm sofrendo com a estiagem. Pomares em áreas de morro estão com folhas bem enrugadas e há a possibilidade de morte das plantas. Já há bastante tempo não se vê floração devido à estiagem, ocorrendo queda de frutinhas e atraso no desenvolvimento de frutos. A comercialização está irregular devido à influência da pandemia. No início do isolamento social, o preço da fruta beirou aos R\$ 40,00/cx. de 25 quilos; arrefecida a demanda motivada pelo receio de desabastecimento, o preço retornou ao patamar anterior, em média a R\$ 25,00/cx. Alguns produtores relatam que não conseguem escoar todos os produtos em Ceasas, devido à falta de compradores, mesmo baixando o preço.

Na região de Passo Fundo, o potencial de produtividade dos pomares de laranja é razoável. Produtores realizam tratamentos culturais, monitoramento e controle de pragas, principalmente a mosca-das-frutas. Segue a colheita da bergamota Okitsu e do limão Taiti, apresentando queda na produtividade.

Na região de Soledade, os citros estão em fase de desenvolvimento de frutos e maturação; bergamota Okitsu em plena colheita; Ponkan, laranjas de umbigo e comuns precoces começam a mudar a tonalidade, acelerando o processo de maturação. Em consequência da seca, o número de frutos por planta e o tamanho deles são menores que os do ano anterior. Produtores seguem o cronograma de manejo fitossanitário para o controle de pragas e doenças, principalmente da mosca-das-frutas, pinta preta e cancro cítrico. Doenças fúngicas têm menor incidência.

PASTAGENS

Em função da estiagem prolongada, os campos nativos e as pastagens cultivadas de verão tiveram seu ciclo encurtado e apresentaram grande diminuição da produção de

massa verde e aumento do teor de fibras, antes do que normalmente acontece. A estiagem também provocou atraso na implantação das pastagens cultivadas de inverno. Somado ao encurtamento do ciclo das forrageiras de verão, tal atraso terá como consequência um alongamento do período de vazio forrageiro outonal. As poucas chuvas ocorridas nas últimas semanas propiciaram suficiente umidade no solo para o plantio de pastagens de inverno na maior parte das regiões, mas é necessário que chova bem mais para que ocorra a boa germinação e o bom desenvolvimento das forrageiras implantadas. Outra consequência foi uma grande redução na produção de feno; em muitas áreas, sequer se tornou possível.

BOVINOCULTURA DE CORTE

Em quase todo o Estado, a maior parte dos rebanhos bovinos de corte apresentam escore corporal abaixo do normal para a época do ano, com predominância de perda de peso. Concorre para esse quadro a deficiência alimentar e nutricional, resultante da baixa quantidade e qualidade dos pastos e da escassez de água para dessedentação, ambas causadas pela estiagem. Na região de Porto Alegre, estima-se que a perda de peso do gado esteja em torno de 25%. Outro prejuízo que deve ser causado pela restrição alimentar é a redução da taxa de prenhez das vacas.

As condições sanitárias dos bovinos de corte no geral são satisfatórias. É importante destacar que encerra no final do mês o prazo para que os criadores comuniquem a Inspeção Veterinária sobre a vacinação obrigatória contra febre aftosa.

BOVINOCULTURA DE LEITE

Neste ano, começa a ser caracterizado um vazio outonal bastante mais severo do que o ocorrido na média dos últimos anos. O déficit alimentar e nutricional das pastagens nativas e cultivadas de verão, a escassez hídrica, o atraso na implantação das pastagens cultivadas de inverno e a redução da quantidade e da qualidade da silagem produzida são os principais componentes que, no conjunto, resultam no agravamento do quadro. Todos são decorrentes do longo período de estiagem.

A situação predominante dos rebanhos de bovinos gaúchos de leite continua sendo de declínio do escore corporal e queda da produção leiteira. As estimativas de queda na produção leiteira mais significativas relatadas pelos escritórios regionais da Emater/RS-Ascar nas respectivas áreas de abrangência foram as seguintes: regional de Erechim – 15%; Pelotas – 15 a 20%; Lajeado – 20%.; Frederico Westphalen – 30%; Porto Alegre – 30%; Santa Maria – 33%; Bagé – 50%.

PISCICULTURA

Os níveis dos viveiros continuam baixos, requerendo cuidados especiais. Nos açudes onde foi realizada a despesca, os piscicultores realizam os procedimentos de conservação e preparo para um novo ciclo produtivo.

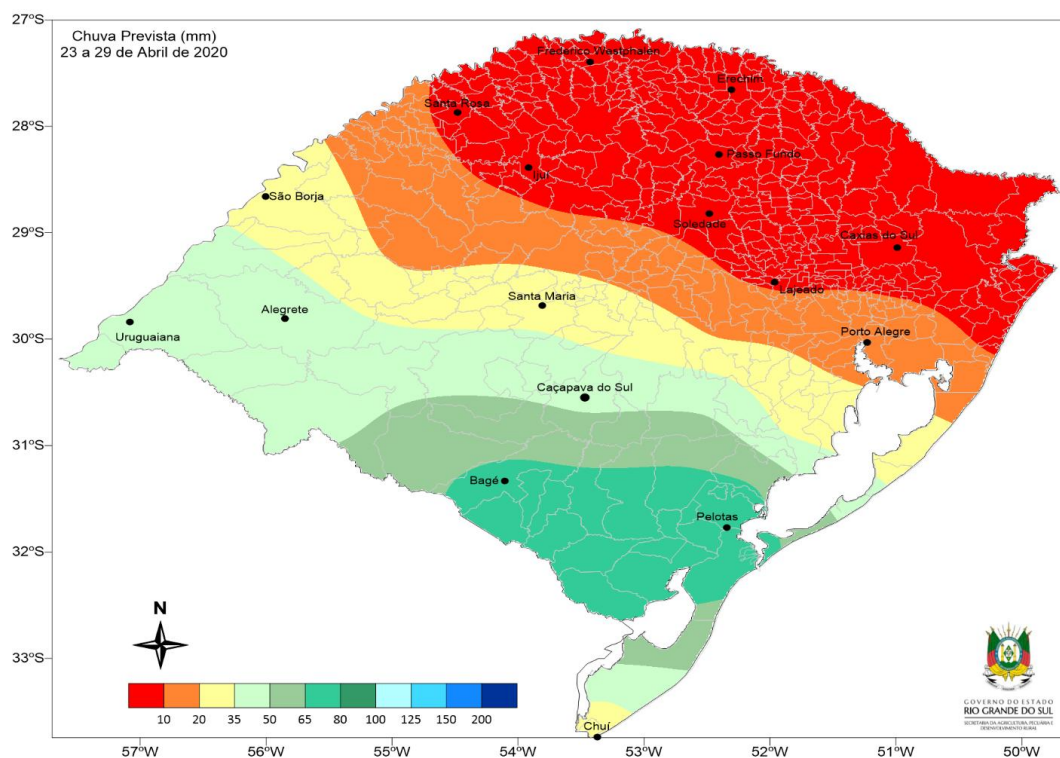
**PREVISÃO METEOROLÓGICA
(23 A 26 DE ABRIL DE 2020)**

A semana de 23 a 29 de abril deverá ter chuva significativa na maioria das regiões todo RS. Entre a quinta-feira (23) e o sábado (25), o tempo permanecerá sem chuva e a presença do ar quente e úmido manterá as temperaturas elevadas, com valores superiores a 10°C durante a noite na maioria das regiões. No domingo (26), haverá maior variação de nuvens e poderão ocorrer pancadas isoladas de chuva, principalmente no Oeste e no Sul.

TENDÊNCIA (27 A 29 DE ABRIL DE 2020)

Entre a segunda (27) e a quarta-feira (29), o deslocamento de uma frente fria vai provocar chuva em todo Estado, com valores mais elevados possibilidade de temporais isolados na Metade Sul e fronteira com a Argentina.

Os totais previstos permanecerão inferiores a 10 mm nas faixas Norte e Nordeste. Nas demais regiões os valores deverão variar entre 20 e 45 mm. Na Zona Sul são esperados volumes entre 60 e 70 mm em algumas localidades.



Luiz Fernando Rodriguez Junior
Secretário Adjunto

Geraldo Sandri
Presidente da Emater/RS-Ascar

Günter Frantz
Presidente do IRGA